

**A contribuição teórica de Giovanni Arrighi para as relações internacionais:**  
*as lógicas territorialista e capitalista do poder nos séculos XVIII e XIX*

Autor: Bruno Palombini Gastal | Relações Internacionais  
brunopgastal@gmail.com

Orientador: Paulo Gilberto Fagundes Visentini

**INTRODUÇÃO:**

À luz da conceituação obra de Giovanni Arrighi, o presente trabalho consiste num estudo historiográfico-teórico da ascensão da hegemonia inglesa no sistema internacional, entre os séculos XVIII e XIX. Acredita-se que esse autor fornece uma das estruturas de análise mais adequadas ao estudo das relações internacionais, e focar-se-á na operacionalização de dois conceitos seus: as lógicas capitalista e territorialista do poder.

**OBJETIVOS DA PESQUISA:**

- a) Testar empiricamente a validade da divisão feita por Giovanni Arrighi em duas lógicas de poder, **capitalista** e a **territorialista**, durante os séculos XVIII e XIX;
- b) Verificar em que medida a lógica de ação inglesa se diferenciava da francesa em sua **disputa por supremacia no século XVIII** e início do XIX, examinando quais aspectos foram determinantes para a vitória da Inglaterra e sua subsequente hegemonia no sistema internacional;
- c) Analisar as razões que impulsionaram o **imperialismo neocolonial** europeu no século XIX, se eram mais propriamente “territorialistas” ou “capitalistas”.

LÓGICA CAPITALISTA	LÓGICA TERRITORIALISTA
“(…) governantes capitalistas identificam o poder com a extensão de seu controle sobre os recursos e consideram as aquisições territoriais um meio e um subproduto da acumulação de capital.” (ARRIGHI, 1996, p. 33)	“(…) governantes territorialistas identificam o poder com a extensão e a densidade populacional de seus domínios, concebendo a riqueza/o capital como um meio ou um subproduto da busca de expansão territorial.” (ARRIGHI, 1996, p. 33)
capital–território–capital’ (D–T–D’)	território–capital–território’ (T–D–T’)
e.g. Gênova, Províncias Unidas	e.g. Império Espanhol, França

**A MODERNIZAÇÃO DA ECONOMIA INGLESA E A SÍNTESE CAPITALISTA-TERRITORIALISTA**

1455–1485	Enfraquecimento da aristocracia rural inglesa
1560–1561	Estabilização da libra esterlina e acelerado avanço da industrialização
1570	Criação da Real Bolsa de Valores
1651 e 1660	Leis de Navegação
1694	Criação do Banco da Inglaterra, adoção do padrão-ouro
1714–1760	Fuga de capitais da Holanda para a Inglaterra

- fortalecendo sua marinha já desde o período Elisabetano (1556–1603), a Inglaterra dirigiu sua expansão colonial de modo a conquistar da Holanda o papel de grande **entreposto** das trocas mundiais;
- a **indústria** inglesa, se beneficiando dessa expansão comercial, passou a exigir fontes baratas de matérias-primas, o que motivou a Inglaterra a ocupar e explorar cada vez mais territórios da periferia a partir de meados do século XVIII;

Essa relação dialética entre as demandas da ascendente economia inglesa e sua expansão territorial caracterizará a **síntese entre capitalismo e territorialismo**.

**O ELEMENTO CAPITALISTA NA DISPUTA ANGLO-FRANCESA POR SUPREMACIA (SÉC. XVIII)**

- as guerras do século XVIII, foram majoritariamente de **atrito**, impondo custos aos países muitas vezes maiores à sua produção anual;
- era fundamental, dessa forma, que os países tivessem capacidade de **financiamento**;
- as instituições modernas da economia inglesa, aliadas ao seu papel comercial, garantiram à Inglaterra elevado crédito junto às principais praças financeiras da época;
- ainda que tanto a população quanto a produção francesas fossem o dobro dos números ingleses em meados do século XVIII, a superioridade financeira permitiu que a Inglaterra gastasse até três vezes mais do que sua receita total;
- assim, **a capacidade de custeio foi o fator determinante nas guerras do século XVIII**, mais do que dimensão dos exércitos ou mesmo tática militar, o que possibilitou a vitória do complexo britânico territorial-capitalista sobre a França, menos dotada de instituições capitalistas.

**A GENERALIZAÇÃO DO MODELO CAPITALISTA E AS DISPUTAS NEOCOLONIAIS**

- o neocolonialismo europeu, do qual a Inglaterra foi o principal expoente, refletiu a hegemonia desse país após 1815, sendo uma clara concretização do modelo territorial-capitalista;
- ao longo do século, entretanto, as inovações introduzidas pela Inglaterra na organização da economia foram sendo incorporadas por outros países;
- primeiro França, e na segunda metade do século EUA e Alemanha, passaram a ser competidores da Inglaterra;
- a competição imperialista se tornou ainda mais aguda com a Grande Depressão de 1876, que abalou o modelo de acumulação vigente e gerou um conflito distributivo entre as classes capitalistas da época;
- desse modo, percebe-se que a generalização da síntese territorial-capitalista possibilitou a contestação da hegemonia britânica, primeiro no âmbito colonial e, no século XX, culminando na Primeira Guerra Mundial contra a Alemanha.